mac
PARANÁ

ESTAMOS AQUI!

GUIA PARA EDUCADORES

Conheça o MAC-PR

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-PR) foi fundado em 1970 com a finalidade de estimular e divulgar a criação artística contemporânea, além de abrigar e preservar um acervo de arte com cerca de 1.800 obras pertencente ao Estado. Desde então, realiza mostras do acervo e exposições individuais e coletivas de artistas contemporâneos.

Sua sede própria, um prédio de estilo eclético construído em 1928 e tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, está passando por obras de restauro e reforma. Durante este período, o MAC-PR está funcionando nas dependências do Museu Oscar Niemeyer (MON).

As exposições e eventos do MAC-PR ocorrem nas salas 8 e 9 do MON; o Setor de Documentação e Pesquisa, aberto para atendimento ao pesquisador de arte, está funcionando ao lado da sala 10, no subsolo.

O material que disponibilizamos aqui tem o objetivo de ajudar você, educador, a realizar um trabalho completo com sua turma sobre a visita ao museu.

Como utilizar este material

Aqui estão reunidas informações sobre a exposição “Estamos aqui!”, algumas sugestões de como introduzir sua turma à experiência e ainda alguns caminhos para retomar na sala de aula os temas e discussões trabalhados durante a visita mediada, estimulando também a ação criativa da turma.

Neste material não determinamos uma faixa etária para a aplicação das questões disparadoras e das atividades – cabe ao professor traduzir as reflexões propostas aqui à dinâmica própria de cada turma, seja por meio da adaptação da linguagem ou do assunto, da escolha de materiais ou de conexões com outras matérias e conteúdos trabalhados anteriormente.

Deste modo, as atividades podem ser realizadas individual ou coletivamente, e a elas serem acrescentadas outras ideias que estejam alinhadas ao trabalho pedagógico desenvolvido por cada um. Fique livre para fazer um *remix* deste material!

Swiat Swiat...!

Índice

Intersecções para um mundo complexo **6**
Antes e depois da experiência **7**
O corpo político **8**
Marta Neves 9
Fabiana Barros 10
Eliane Prolik 11
Érica Storer 12
Atividade 13
Alteridade **14**
Marga Puntel 15
Isabella Lanave 16
Cristina Agostinho 17
Atividade 18
O corpo da obra **19**
Maya Weishof 20
Ana González 21
Elizabeth Titton 22
Janete Fernades 23
Guita Soifer 24
Atividade 25
Conexão/Interdependência **26**
Débora Santiago 27
Mainês Olivetti 28
Eliane Prolik 29
Atividade 30
Meu lugar no mundo **31**
Juliana Gisi 32
Atividade 33
Referência e textos complementares **34**
Ocupe o MAC-PR **35**

INTERSECÇÕES para um mundo COMPLEXO

Em 2019, o Museu de Arte Contemporânea do Paraná dedica-se a uma pesquisa sobre a constituição de seu acervo. “Estamos aqui!” abre essa investigação olhando para as suas artistas. Quem são e quantas são as mulheres que fazem parte do acervo do MAC-PR? Quais as conexões possíveis entre essas artistas e, ainda, suas conexões com o momento presente?

Olhar para o acervo do MAC-PR a partir dessa lente é, também, constatar que ele não fugiu à regra no que se trata de diversidade. Sua coleção é composta majoritariamente por artistas homens (398 ante 229 mulheres), e a diferença entre o número de obras de artistas homens e mulheres chega a 786. Esses números ainda não contabilizam artistas negros ou indígenas. Selecionar um grupo de artistas mulheres é um esforço de olhar para essa realidade em busca de equilíbrio.

Reequilibrar a maneira de contar a história do acervo do museu não nega a realidade de dominação. Trata-se de superar o silêncio com o qual uma história exaustivamente masculina quer recobrir as importantes contribuições trazidas ao pensamento da arte pelas mulheres e pelas questões levantadas por elas.

Reunimos na mostra “Estamos aqui!” obras de artistas mulheres que referem-se ao corpo de diversas maneiras e colocam em questão a ideia de identidade e consumo. Pensar um corpo social e político; o corpo da superfície, da linguagem e cosmos; visual mas também tátil. Foi a partir da pesquisa no acervo que a questão entre as obras selecionadas tornou-se evidente. Na iminência da questão pinçada, quatro artistas foram convidadas para somar a essa discussão: Erica Storer de Araújo, Juliana Gisi, Isabella Lanave e Maya Weishof.

Expor o acervo do museu com artistas convidadas parte do conceito de *remix* — uma prática originária da música, nos anos 1970, mas presente também na arquitetura, quando prédios são remodelados para outros fins, e na moda, com a customização de roupas. Trata-se de um processo de reverter as categorias previamente estabelecidas em compartimentos, tão diferentes que parecem não ter conexões entre si, e estabelecer novas combinações. Nesse processo de remixagem descobrimos pontos em comum entre as obras do acervo do museu e um conjunto mais amplo de artistas. Uma proposta de atualizar a coleção, mas de também conectar novas artistas ao importante acervo do MAC-PR.

Ana Rocha | *Curadora e diretora do MAC-PR*

Antes e depois da experiência

ANTES

Pense nos conteúdos que você ouve, assiste ou lê.

- Em quais países são produzidos?
- Quem os protagoniza? Existe diversidade de gênero e raça?
- Você acha que isso é importante?
- Você acha importante combinar conhecimentos do passado com conhecimentos novos?

Sugestão: assista com seus alunos ao vídeo **"O perigo de uma única história"** da escritora Chimamanda Ngozi Adichie.

https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story?utm_campaign=tedspread&utm_medium=referral&utm_source=tedcomshare

DEPOIS

- Escreva em um papel cinco palavras sobre a experiência que você teve durante a visita.
- Relembre o momento da visita: por qual obra você mais se interessou?
- Faça um desenho que represente o que a obra te fez sentir e refletir.
- Tente não retratar a obra nem como você a viu, mas o que ela lhe causou.

Sugestão: retome as questões feitas antes da visita, veja se as respostas dos estudantes mudaram ou se outras perspectivas foram inseridas.

O corpo político

“A política ocupa-se do que se vê e do que se pode dizer sobre o que é visto, de quem tem competência para ver e qualidade para dizer, das propriedades do espaço e dos possíveis do tempo.”

JACQUES RANCIÈRE (2009)

Os trabalhos das artistas aqui apresentadas apontam reflexões sobre a potência do discurso na obra de arte, sobre as maneiras que a produção artística pode funcionar como uma manifestação e propor debates críticos sobre os mais diversos assuntos.

MARTA NEVES

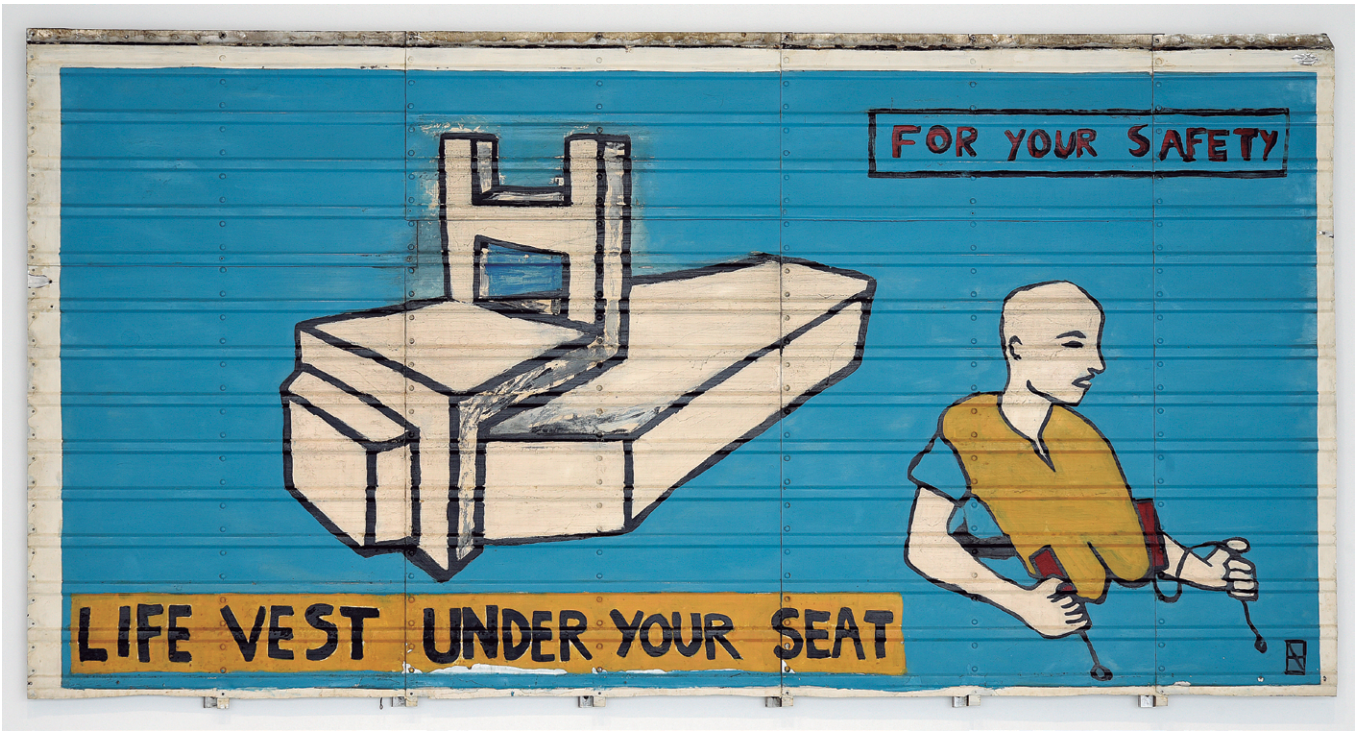
Nasceu em 1964, em Belo Horizonte, Minas Gerais
Estudou Desenho e Cinema de Animação na Escola de Belas Artes da UFMG
Vive e trabalha em Belo Horizonte, Minas Gerais

Sobre seu trabalho
Marta Neves realiza um exercício de sarcasmo sobre a arte e o sistema que a envolve.
A crítica de arte, o mercado, a mídia especializada e o próprio artista são afrontados por suas obras com humor corrosivo. Na série "Não Ideia", realizada na residência Faxinal das Artes, a artista faz faixas com situações em que deveríamos pensar, inventar, propor a solução para alguma coisa e a ideia não vem à mente.
"A não-ideia é um trabalho que venho desenvolvendo desde o final do ano passado e que tem se espalhado por Belo Horizonte através de faixas que coloco nas ruas da cidade" (2002).

FABIANA DE BARROS

Nasceu em 1957, em São Paulo, São Paulo
Estudou Artes Plásticas na FAAP-SP
Vive e trabalha em Genebra, Suíça

Sobre seu trabalho
Fabiana de Barros é pintora, artista relacional e multimídia. A obra "Sem Título" de 1989, fez parte de um projeto de autoria do grafiteiro Zé Carratu em que 44 artistas plásticos, embalados pela música "Caminhoneiro" de Roberto Carlos, pintaram 32 caminhões de mudança da empresa Metropolitan Transports. Estes caminhões circularam pelo país durante quase dez anos e em 1998 foram doados para vários museus brasileiros.



ELIANE PROLIK

Nasceu em 1960, em Curitiba, Paraná
Estudou Escultura na EMBAP
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
Em suas obras de escultura, Eliane Prolik se apropria de formas utilitárias para repotencializá-las, conferindo um sentido mais particular aos materiais com que essas peças são feitas. A obra “Versão de risco” de 1991, discute o desenho, utilizando vidros de carros quebrados com traçados feitos pelo acaso. O título brinca com a palavra risco, remetendo tanto à linha pictórica, quanto ao risco no sentido de perigo, das possíveis causas destes trincados no material.

ÉRICA STORER

Nasceu em 1992, em Curitiba, Paraná
Estudou Artes Visuais na UFPR
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
Érica Storer trabalha com instalações e performances. Seu trabalho “All in or nothing”, de 2017, se desdobra de duas maneiras: a performance e o objeto que fica no espaço expositivo. O título do trabalho é apropriado de um slogan de propaganda e utilizado pela artista para problematizar a positividade da sociedade contemporânea. É embasado no conceito de sociedade do desempenho de Buying-Chul Han, sociólogo coreano, para tratar do excesso de produção e desempenho que acabam culminando na exaustão dos indivíduos. A performance se dá como um jogo que conta com a aleatoriedade, e as situações são acompanhadas junto ao público.

ATIVIDADE

Qual mudança você gostaria de reivindicar em um trabalho artístico?
Peça para cada estudante realizar um desenho – pode conter palavras e frases, como as obras vistas neste grupo. Faça fotocópias destes trabalhos para uma intervenção no espaço da escola. Verifique a possibilidade de fazer a aplicação em um dos muros da escola, com a técnica de lambe-lambe.

COMO FAZER UM LAMBE-LAMBE

Passo 1: Tenha em mãos o trabalho ou fotocópias do trabalho.
Podem ser recortadas livremente.

Passo 2: Dissolva cola branca em água (1 parte de cola para 2 de água).
Você pode fazer sua própria cola misturando 3 colheres de farinha de trigo em 750 ml de água. Ferva até engrossar. Espere esfriar e está pronta para uso.

Passo 3: Utilize um rolo de espuma ou trincha para espalhar a cola na parede onde será aplicado o trabalho.

Passo 4: Posicione o trabalho na parede em cima da cola e passe outra camada sobre a folha.

Pronto! Agora é só esperar secar.

Alteridade

Alteridade é a concepção de que todo ser humano social interage e interdepende do outro. Assim, como antropólogos e cientistas sociais afirmam, a existência do “eu-individual” só é permitida mediante um contato com o outro. Também podemos dizer que é a capacidade de se colocar no lugar do outro, se identificar e dialogar.

MARGA PUNTEL

Nasceu em 1964, em Tenente Portela, Rio Grande do Sul
Estudou Serviço Social na PUCPR
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
A artista trabalha com vídeo, pintura, fotografia e instalações. Marga Puntel transpõe no discurso de seus trabalhos as preocupações sociais, vindas de sua formação. A obra "Conversão Diástole", de 2002, foi produzida na residência artística Faxinal das Artes onde a artista convidou alguns funcionários que prestavam serviços de limpeza e alimentação para participar da performance. No vídeo, os participantes e a artista trocam seus uniformes entre si – após a gravação, Marga Puntel ainda se propôs a substituir o funcionário com o qual trocou de uniforme. Segundo a artista, este trabalho é um dos principais de sua carreira, pois discute a invisibilização social e a empatia.

ISABELLA LANAVE

Nasceu em 1994, em Curitiba, Paraná
Estudou Jornalismo na PUCPR
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
Isabella Lanave é fotógrafa e jornalista. Participou da Women Photograph, é cofundadora da YVY Mulheres da Imagem e em 2018 foi citada pela TIME como uma das 34 fotojornalistas a serem seguidas. Em seus projetos, Lanave trata de questões sociais, de gênero e de saúde mental. Nas fotografias da série "Fátima" a artista aborda seu processo cotidiano de entender e acessar o imaginário de sua mãe, que sofre de transtorno bipolar.

CRISTINA AGOSTINHO

Nasceu em 1967, em Proença Nova, Portugal
Estudou Artes Plásticas na FAAP-SP e na Escola Superior de Artes em Lisboa, e Moda na Unicesumar
Vive e trabalha em Maringá, Paraná

Sobre seu trabalho
A artista, que tinha um trabalho focado na pintura, ao ingressar no curso de Moda entra em contato com a costura e bordado e inicia o desenvolvimento de uma série de trabalhos. “O desenho é claro. Mas a linha que contorna e produz um objeto também ela é um objeto em si, uma matéria: o fio. Em seu trajeto deixa marcas como do vai e vem, dos fios que sobram, os bolos que se formam...”

ATIVIDADE

O professor pode emprestar uniformes ou objetos de trabalho de 4 ou 5 funcionários da escola e dividir os estudantes em 4 ou 5 grupos.
Assim como na obra “Conversão Diástole” de Marga Puntel, faça uma espécie de dança das cadeiras, mas com os uniformes ou objetos dos trabalhadores – cada grupo terá, ao final, um uniforme.

Proponha que os grupos façam uma pesquisa sobre o trabalho e vida do funcionário, acompanhando-o e registrando sua rotina por meio de fotografias, como uma forma de exercer a alteridade e a valorização destes trabalhadores por parte dos alunos.
Ao final, cada grupo apresentará as fotografias resultantes da experiência, inspirando-se nas obras de Isabella Lanave.

Materiais: objetos ou uniformes emprestados dos funcionários, celulares com câmera ou máquinas fotográficas, papel sulfite e lápis grafite.

O corpo da obra

“O espaço moderno surge, desse modo, como um território do fazer, onde o feito pode mostrar-se ainda como que se fazendo.” (TASSINARI, 2001, p. 44)

Como podemos observar neste grupo de trabalhos, as obras de arte contemporâneas muitas vezes extrapolam as formas comuns da arte, fazendo com que nos relacionemos de forma diferente com elas. As instalações nos convidam a caminhar pelo espaço, objetos do cotidiano são ressignificados como arte. E assim podemos refletir sobre a corporalidade destas obras, sobre como uma tela pode ser recortada ou uma gravura pendurada, criando corpos que se relacionam com o espaço e tornam mais interessante nossa experiência com a arte.

MAYA WEISHOF

Nasceu em 1993, em Curitiba, Paraná
Estudou Artes Visuais na UFPR
Vive e trabalha em São Paulo, São Paulo

Sobre seu trabalho
Em seus trabalhos de pintura, Maya Weishof se referencia em vivências pessoais. Seus trabalhos expressam o gestual da artista, por meio da representação do corpo e da paisagem. Os corpos retratados não se mostram por inteiro, se misturam a outros e ao ambiente. Buscam o entrelaçar do olhar da artista com o do espectador, estabelecendo conexões com os outros universos que observam seu trabalho.

ANA GONZÁLEZ

Nasceu em 1951, em Santa Cruz de Tenerife, Espanha
Estudou Pintura e Desenho na EMBAP
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
A artista trabalha principalmente com instalações e gravuras. No trabalho “Sem Título” de 1995 temos um pouco dos dois.
Ana González trabalha a gravura não apenas como transferência de imagem, mas o ato de incisão sobre a corporeidade do papel, e os posiciona de forma a convidar o espectador a se movimentar ao redor da instalação e perceber os relevos existentes.
“A gravura de González é corpo, aberta por sua experimentação e contemplada na possibilidade de transformar o olhar do outro em experiência ativa.” Paulo Herkenhoff, 1995.

ELIZABETH TITTON

Nasceu em 1949, em São Paulo, São Paulo
Estudou Pintura na EMBAP, e mestrado em Educação na UFPR
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
Escultora, gravadora e pesquisadora em arte e arte-educação. Seus trabalhos de escultura se caracterizam pelo equilíbrio entre o objeto que cria e o espaço propriamente dito. O rosto representado na obra “Indiferença” de 1980 é apresentado por contornos simples, instigando o espectador a completar a figura.

JANETE FERNANDES

Nasceu em 1944, em Curitiba, Paraná
Estudou Pintura na EMBAP
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
Janete Fernandes se encanta pela técnica da tapeçaria polonesa ao fazer um intercâmbio para um curso de artes gráficas na Polônia. Seus trabalhos são marcantes pela técnica, com formas diferenciadas abstratas e cores que pedem interpretação. Transparecem as formas em pura trama. Desloca a técnica milenar da tapeçaria de seu destino utilitário e traz o tear para o espaço da arte. Em seu trabalho “Metalurg I, II e III” utiliza uma lã que ela mesmo fiou e a tece em arames farpados. A artista expressa, por meio da obra, um lamento sobre a situação política da luta dos metalúrgicos na Polônia, nos anos 1970 e 1980.

GUITA SOIFER

Nasceu em 1935, em Curitiba, Paraná
Estudou Desenho no ateliê do Museu Alfredo Andersen e Aquarela com Hedva Megged, em São Paulo
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
Trabalha com gravura, pintura, desenho, fotografia, vídeo e instalações. No trabalho "Tempos transversos" de 2012 Guita nos apresenta seus livros de artista, que extrapolam a forma sedimentada do objeto – são esculturas criadas pela artista com os mais diversos materiais, além de outros objetos escultóricos que compõem sua obra.
"(...) os artefatos de Guita nascem de relacionamentos que ocorrem entre a forma livro e outros contextos onde a linguagem também se abriga. São livros e também pintura, e escultura e desenho e gravura."
Marco Silveira Mello, 2011.

ATIVIDADE

Vamos pensar a pintura no espaço? Divida a turma em grupos e peça para cada grupo escolher um tema para seu trabalho. Os estudantes podem realizar pinturas individuais em tamanhos grandes e depois, junto com os demais do grupo, pensar em como instalar as pinturas como uma obra só, recortando-as e adicionando volume e objetos ressignificados no processo de criação.

Materiais: papel kraft ou cartolina, tinta guache, tesoura, papelão, cola e objetos variados.

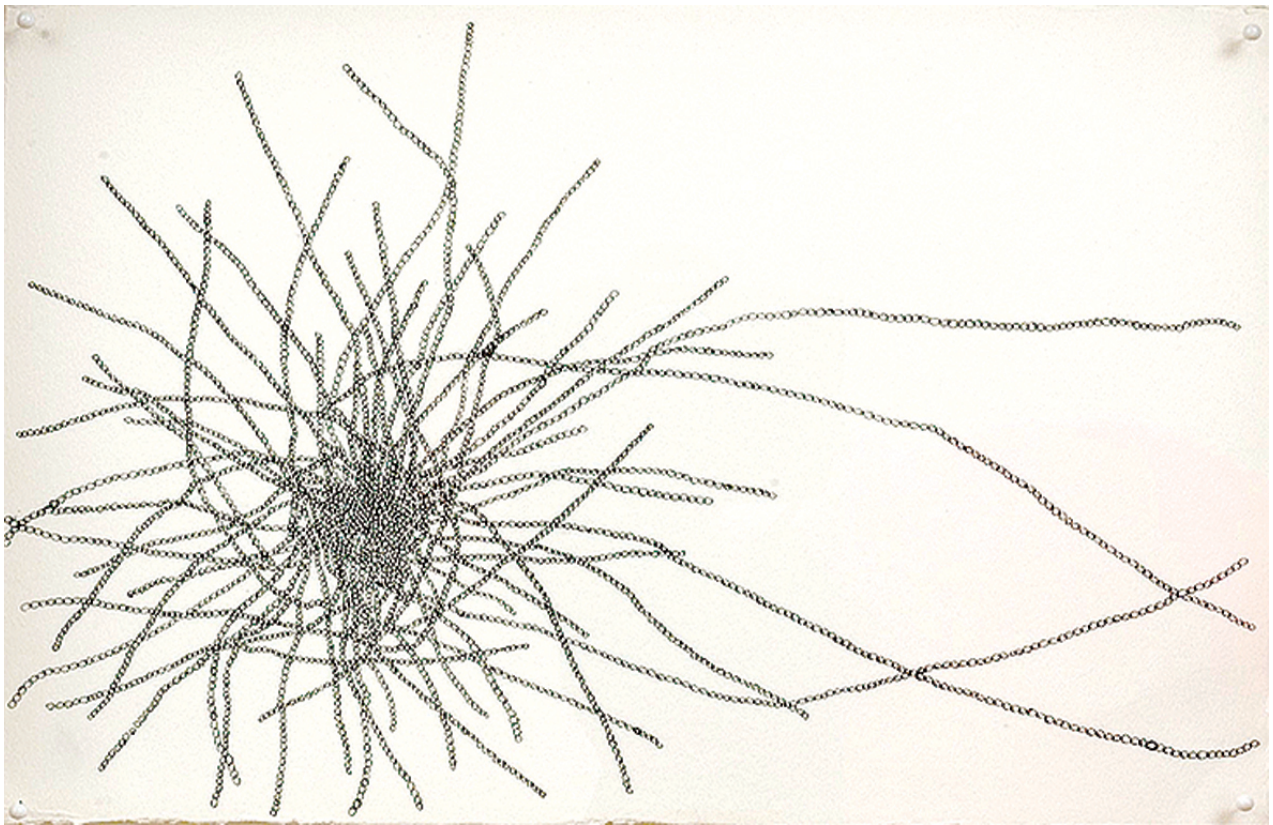
Conexão/Interdependência

Este grupo de obras se aproxima pelas **relações de conjunto**, como muitas peças que constituem um todo e que interdependem umas das outras para a construção desta obra. Podemos fazer um paralelo com nossas células corporais, que juntas formam tecidos, que formam órgãos, e por aí vai; ou até mesmo relacionar com nossa interdependência nos meios sociais, como nossa turma da escola.

DÉBORA SANTIAGO

Nasceu em 1972, em Curitiba, Paraná
Estudou Escultura na EMBAP, e mestrado em Artes Visuais na UDESC
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
A artista sempre teve o desenho como prática fundamental em seu trabalho, embora sua obra também inclua outras formas, como escultura, instalação, videoarte, performance. Desenvolveu sua produção a partir de questões relacionadas ao corpo e sua anatomia particular. Formas esféricas foram tratadas como células, matéria mínima para a construção de obras que, desde então, envolvem corpo e espaço ocupado por ele. "(...) nesse momento comecei a trabalhar com essas formas circulares pensando em estabelecer uma relação entre o corpo e a natureza."



MAINÊS OLIVETTI

Nasceu em 1952, em Irineópolis, Santa Catarina
Estudou História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória e pós-graduação em História da Arte na EMBAP
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
Trabalha com desenho, instalação, fotografia e vídeo. Em suas instalações, a artista trabalha com a suspensão de objetos, muitas vezes do cotidiano. A obra “Titãns” de 2002 foi realizada na residência artística Faxinal das Artes. Na ocasião a artista levou a instalação projetada em desenho e montou-a onde estava hospedada. Utilizando bulbos de iluminação pública e redes de pesca, Mainês Olivetti cria objetos que levitam mas que ao mesmo tempo estão ligados ao chão, corpos etéreos pelos quais a luz perpassa em sua transparência.

ELIANE PROLIK

Nasceu em 1960, em Curitiba, Paraná
Estudou Escultura na EMBAP
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
Na obra “As Cruzadas” de 2004, a artista encontra inspiração nos *ready mades*, mas vai além do deslocamento de um objeto – a artista rearranja e repete os objetos, fazendo com que percam sua funcionalidade primária. A tesoura, por exemplo, como é um objeto familiar, instiga o observador a lembranças do seu uso ou de sua função, remetendo desta forma a um objeto. Porém, a lembrança do uso desse objeto não implica em uma ação física, trata-se de um processo mental, semiótico. Na construção do objeto artístico, as tesouras estão interligadas de modo que um possível movimento afetaria todo o conjunto.

ATIVIDADE

Colete exemplos de objetos utilizados na sala de aula que todos os estudantes possuam, como lápis, canetas, réguas, tesouras etc. Com a turma dividida em grupos, cada um poderá escolher um objeto para realizar seu projeto – os grupos utilizarão o material que escolheram mas de toda a turma. Eles utilizarão os itens para construir uma instalação, escultura ou um trabalho bidimensional com, por exemplo, todas as borrachas da sala.

O educador pode disponibilizar materiais que facilitem a montagem da obra e que não danifiquem os objetos, como fio de nylon, fitas adesivas, linha de costura e velcro.

Ao final, realize com a turma discussões sobre os trabalhos. Como a individualidade de cada material constrói o todo da obra? Relacione com a individualidade dos estudantes e discuta sobre a importância da coletividade de forma mais ampla.

Materiais: objetos utilizados em sala, fio de nylon, linha, agulha, fitas adesivas, cola à base de água e velcro.

Meu lugar no mundo

No trabalho “Dueto em três vozes para Maripoza”, a artista Juliana Gisi retrata sua rotina de aquecimento vocal, três vezes. A sobreposição das gravações exibe seus defeitos, desafinações e interferências externas. A forma como a artista se autorretrata no vídeo e retrata sua voz nos faz refletir sobre **como nos moldamos ao mundo** e a forma como exteriorizamos nossa voz.

JULIANA GISI

Nasceu em 1979, em Curitiba, Paraná
Estudou Pintura na EMBAP e mestrado em Educação na PUCPR
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho
A artista trabalha com fotografia e vídeo. Na obra "Dueto em três vozes para Maripoza" de 2019 Juliana se autorretrata em duas personagens e realiza uma rotina de aquecimento vocal. Os vídeos foram realizados sem corte e sobrepostos – desta forma realiza uma discussão sobre a adequação desta voz por meio de uma rotina. O concerto musical que a artista nos apresenta lida com os defeitos e falhas do corpo vocal, e pelo título faz alusão sonora à mariposa, que se diferencia esteticamente da borboleta, e que a artista relaciona com o feminino, e à aceitação das imperfeições.

ATIVIDADE

Vamos trabalhar com *sound art?*

Inicie a discussão com perguntas: Como você descreveria sua voz? Ela tem muitas formas? Como podemos controlar ou manipular nossas vozes para diferentes circunstâncias?

Você pode: relacionar com o trabalho “Lowlands” (2010) da artista Susan Philipsz. Com *sound art*, Philipsz grava sua própria voz declamando uma canção de origem escocesa e na exposição conta com lugares que interferem na acústica do áudio. Veja o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=UWeKzTDi-OA

Escolha um poema ou letra de música para ler em voz alta e gravar. Em seguida, escolha um espaço ou configuração que aumentará ou contrastará com a voz, e grave com o celular um áudio combinando esses elementos.

Como o local escolhido para a gravação afeta o trabalho? Peça que os alunos documentem o desempenho e as reações do público, e faça uma discussão em grupo sobre as experiências.

Referências e textos complementares

ADICHIE, Chimamanda. "**O perigo de uma história única**", vídeo legendado. TED Talks. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt>.

Vídeo: **Lowlands – Susan Philipsz Turner Art Prize Winner 2010**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UWeKzTDi-OA>

RANCIÉRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

ROLNIK, Suely. Subjetividade antropofágica. In: HERKENHOFF, P.; PEDROSA, A. **Arte Contemporânea Brasileira**: Um e/entre Outro/s. XXIVa Bienal Internacional de São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998, p. 128-147. Disponível em: <http://stoa.usp.br/gustavob/files/1186/6775/Subjetividade+Antropof%C3%A1gica.pdf >.

FICHA TÉCNICA
Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Direção
Ana Rocha

Pesquisa e redação
Lúcia Venturin de Matos – Coordenação do Setor Educativo
Giovana Vespa – estagiária do Setor Educativo

Revisão
Marjure Kosugi

Design Gráfico
Adriana Salmazo Zavadniak

Ocupe o MAC-PR

PARA SUA TURMA

Agende uma visita mediada no MAC-PR pelo email educativomac@seec.pr.gov.br ou pelo telefone (41) 3323-5265.

PARA SUA FORMAÇÃO

O MAC-PR realiza parceria com a Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, a Permanência em Artes, que acontece a cada dois meses na última quarta-feira do mês. As formações acontecem em dois períodos e são abertas à comunidade. Fique atento à nossa programação nas redes sociais do MAC-PR.

Período expositivo
Exhibition period
2019

15 MAI *MAY* | 11 AGO *AUG* | SALA 09 *ROOM*

mac.pr.gov.br

macparana

mac_parana

O MAC-PR está em reforma. Durante o período de restauro da sede, inaugurada em 1974, estamos funcionando no MON, com programação nas salas 8 e 9.

Museu de Arte Contemporânea do Paraná
Rua Marechal Hermes, 999 | Centro Cívico, Curitiba/PR | 41 3323-5328

Visitação
Terça-feira a domingo, das 10h às 18 horas.
Entrada gratuita toda quarta-feira.
Nos demais dias, R$ 20 e R$ 10 (meia-entrada).

APOIO
Museu Oscar Niemeyer

REALIZAÇÃO
mac MUSEU DE **ARTE CONTEMPORÂNEA** DO PARANÁ
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA CULTURA